

Fundação admite deficiências

“**E**stamos revendo o atendimento da criança no Distrito Federal para torná-lo mais eficiente evitando as seqüelas”. Esta foi a afirmativa feita pelo diretor executivo da Fundação Hospitalar do DF, Inácio Republicano de Oliveira, ao reconhecer as deficiências do atendimento cirúrgico à criança.

Ignácio Republicano, que assumiu em 14 de outubro a Fundação Hospitalar garantiu que, em termos de recursos, os problemas não existem. A Fundação Hospitalar está atualmente entre as economicamente mais equilibradas do DF, embora ele tenha preferido omitir os recursos disponíveis.

Com a reforma do Hospital de Base, a sua unidade de pediatria passará a trabalhar de forma conjunta com o HRAS e a parte de traumatologia infantil será transferida para o Hospital Sara Kubitschek, informou. Mas, para o diretor-executivo da Fundação Hospitalar, as cirurgias de pequeno porte e baixo risco atropelam as de necessidade imediata.

Ele explicou que não está havendo ordenação de prioridade e de distribuição pelos serviços existentes nos vários hospitais, onde estão sendo “misturadas”

as operações de emergência com as eletivas, causando um tumulto na confecção da lista cirúrgica.

Ao analisar a situação do atendimento à criança, Inácio Republicano chamou a atenção para o fato de que Brasília é uma cidade de casais jovens que vêm aqui a possibilidade de educar os filhos, o que implica em expansão demográfica grande. Daí, prosseguiu, a necessidade imediata de fazer com que o atendimento infantil também se expanda.

Quanto aos Hospitais Regionais, ele admitiu que está à procura de uma solução para o problema e empenhado na conjunção de forças dos profissionais envolvidos para encontrar uma forma mais humana de atendimento às crianças e aos seus pais, fazendo o escalonamento de prioridades.

O diretor-executivo da Fundação Hospitalar não tem, conforme frisou, análise preconcebida sobre as dificuldades, mas vai exigir que se encontre uma maneira decente para evitar o mau-trato à criança, em nome da dita “arte de curar”.

E aproveitou a oportunidade para enviar um recado aos profissionais contratados pela Fundação que não cumprem o horário

de trabalho para o qual recebem o salário mensalmente: “Eu não sou contra a atividade particular, mas sou veemente contra o uso do horário público em benefício das atividades particulares”.

Na sua opinião, quanto mais o indivíduo é respeitado na sua atividade pública, cumprindo o horário, zelando pelo patrimônio e o atendimento, mais ele é procurado em sua atividade particular. Para Inácio Republicano, “não é distribuindo cartãozinho no ambulatório que se vai adquirir a respectabilidade da comunidade”.

Assim, o diretor-executivo da Fundação Hospitalar pretende partir em busca de um entendimento maior junto ao potencial de recursos humanos disponíveis, somando esforços a favor do usuário dos serviços de saúde. A criação de uma unidade de Cirurgia Pediátrica dentro do HRAS está sendo levada em consideração.

Como presidente do grupo de estudos para a reforma do HBB, Inácio Republicano adiantou que a proposta apresentada por Luiz Torquato, diretor do HRAS, está sendo analisada e deverá ser feita, em breve, a fusão da unidade de cirurgia pediátrica do HRAS, com a do Hospital de Base.